

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB**  
**FACULDADE UnB PLANALTINA – FUP**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – LEdoC**

**AGRICULTURA FAMILIAR NA COMUNIDADE CANA BRAVA - MUNICÍPIO DE  
NOVA ROMA - GO**

**MARCOS PAULO DE SOUZA**

**PLANALTINA – DF**  
**2013**

**MARCOS PAULO DE SOUZA**

**AGRICULTURA FAMILIAR NA COMUNIDADE CANA BRAVA - MUNICÍPIO DE  
NOVA ROMA - GO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo – LEdoC, da Universidade de Brasília, como requisito obrigatório para a obtenção ao título de licenciado em Educação do Campo, com habilitação na área de Ciências da natureza e Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Tamiel Khan Baiocchi Jacobson

**PLANALTINA – DF**

**2013**

**MARCOS PAULO DE SOUZA**

**AGRICULTURA FAMILIAR NA COMUNIDADE CANA BRAVA - MUNICÍPIO DE  
NOVA ROMA – GO**

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/2013

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Dr. Tamiel Khan Baiocchi Jacobson (UnB/FUP) – Orientador

---

Prof<sup>a</sup>. Msc. Ana Maria Orofino Teles (UnB/FUP) – Examinadora

---

Prof<sup>a</sup>. Eloísa Assunção de Melo Lopes (UnB/FUP) – Examinadora

**PLANALTINA – DF**

**2013**

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, princípio de todas as coisas, pois sem a graça divina, eu não teria condições para realizar este trabalho.

Dedico a minha querida mãe, Ivanice, que sempre me apoiou e incentivou a continuar meus estudos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter proporcionado esta oportunidade de conhecimento.

A toda minha família que me ajudou a vencer mais essa etapa.

Ao meu orientador, professor Tamiel, pela forte contribuição na minha aprendizagem.

Aos Educadores da banca de qualificação e defesa, aos quais engrandeceram e colaboraram com minha pesquisa.

Agradeço a todos os professores/as do curso que tiveram um papel fundamental nessa caminhada pelo conhecimento.

Aos colegas de curso, pela boa convivência, pois foi uma oportunidade inédita de troca de experiências com pessoas que vieram de outros estados do Brasil.

Agradeço a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para a minha formação e a realização deste trabalho. Muito obrigado!

**EPÍGRAFE**

*A educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria  
do conhecimento posta em prática.*

(Paulo Freire)

## LISTA DE ABREVIATURAS

AF - Agricultura familiar

DF - Distrito Federal

FUP - Faculdade UnB de Planaltina

GO - Goiás

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

LEdoC - Licenciatura em Educação do Campo

Km – Quilômetros

PRONAF- Programa Nacional de Agricultura familiar

SEPLAN - Secretaria de Planejamento do Estado de Goiás

UnB - Universidade de Brasília

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: População residente, por situação do domicílio no município de Nova Roma, 1991-2010.....	20
Figura 2: A produção de arroz (em casca) no ano 2010 município de Nova Roma: .	21
Figura 3: A produção de feijão no ano 2010 município de Nova Roma: .....	21
Figura 4: A produção de milho no ano 2010 município de Nova Roma: .....	21
Figura 5: Comunidade Cana Brava, município de Nova Roma-GO .....	21
Figura 6: Pastagem na comunidade Cana Brava, Nova Roma Goiás.....	23
Figura 7: Respostas da questão 02- Quantas pessoas trabalham com agricultura na sua família?.....	24
Figura 8: Policultivo de feijão com mandioca, Nova Roma-Goiás. ....	25
Figura 9: Questao 03.Você consegue sobreviver da sua própria produção?.....	25
Figura 10: Em que a agricultura familiar contribui para a comunidade? .....	26

## RESUMO

A agricultura familiar é entendida como o meio de produção em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, trabalha no seu estabelecimento produtivo. Este trabalho consistiu na análise da agricultura familiar praticada pelos pequenos produtores rurais da comunidade Cana Brava, município de Nova Roma, estado de Goiás. Na comunidade vivem aproximadamente 30 famílias, que utilizam a prática da policultura, ou seja, o cultivo de várias culturas no mesmo local e ao mesmo tempo, muito útil nas pequenas propriedades rurais. A Agroecologia corresponde a um campo de estudos que pretende contribuir na construção de estilos de agricultura com maiores níveis de sustentabilidade. Para a realização deste trabalho, buscou-se como subsídio a pesquisa qualitativa para a coleta de dados. O trabalho buscou esclarecer o contexto da agricultura familiar dentro da comunidade, que merece ser investigado e analisado. Foi utilizado um questionário de oito questões, onde foram entrevistadas oito famílias. A pesquisa revelou que todas as famílias entrevistadas praticam a agricultura familiar. A produção agrícola da comunidade é pequena e diversificada, no entanto, os produtores enfrentam problemas, como a concentração fundiária, aumento da pobreza, êxodo rural e substituição da agricultura familiar pela agricultura convencional, o que gera mais desemprego. Este trabalho teve o intuito de contribuir para a visão crítica em relação a prática da agricultura convencional em assentamentos e pequenas comunidades rurais, estimulando a prática de uma agricultura mais racional, sustentável, e menos agressiva ao meio ambiente.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar, município de Nova Roma, comunidade Cana Brava, Agroecologia.

## ABSTRACT

The Family Farming is seen as the means of production in the family, while owning the means of production, working on your production plant. This work consisted in the analysis of family agriculture practiced by small farmers in the Cana Brava, municipality of Nova Roma, Goiás. State community living in the community about 30 families, who use the practice of polyculture, ie the cultivation of various crops in same place at the same time, very useful on small farms. Agroecology is a field of study that aims to contribute to the construction of farming styles with higher levels of sustainability. For this work, we sought to grant as qualitative research to collect data. The study sought to clarify the context of family farming within the community, which deserves to be investigated and analyzed. A questionnaire of eight questions, where eight families were interviewed was used. The survey revealed that all the households interviewed practicing Family Farming. The farming community is small and diverse, however, producers face problems, such as land concentration, increased poverty, rural exodus and replacement of family farming by conventional agriculture, which generates more unemployment. This work aimed to contribute to the critical view of the practice of conventional farming in settlements and small rural communities, encouraging the practice of a more rational, sustainable, and less aggressive to the environment agriculture.

**Keywords:** Family Farming, township Nova Roma, community Cana Brava, Agroecology.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>1.1 Agricultura e Meio Ambiente.....</b>	<b>13</b>
<b>1.2 Agroecologia uma concepção de agricultura sustentável.....</b>	<b>17</b>
<b>2. MATERIAL E MÉTODO .....</b>	<b>20</b>
<b>2.1 Contexto da pesquisa.....</b>	<b>20</b>
<b>3. RESULTADO E DISCUSSÃO .....</b>	<b>24</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>29</b>
<b>APÊNDICE:.....</b>	<b>32</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisou as atividades da agricultura familiar na comunidade Cana Brava, no município de Nova Roma-GO. Um modelo que pode utilizar a prática da policultura, ou seja, o cultivo de várias culturas no mesmo local e ao mesmo tempo, muito útil nas pequenas propriedades rurais da comunidade, mas que vem sendo substituído pelo modelo convencional, imposto pela revolução verde.

O termo agricultura familiar vem sendo muito estudado no Brasil, mas seu conceito ainda não possui uma definição clara. Para Wanderley (1996) a agricultura familiar pode ser entendida como aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo.

Na agricultura é possível identificar a existência de diversos tipos de produtores, que se diferenciam por suas condições socioeconômicas, por suas tomadas de decisão e pela maneira que empregam suas práticas agrícolas. Tal diversidade é capaz de ser identificada numa mesma categoria de produtores, podendo diferencia-los pela forma de acesso a terra, ao crédito rural, às políticas públicas e recursos naturais, da mesma forma que não apresentam o mesmo nível de capitalização, modo de organização e relacionamento com os agentes das categorias sociais que mantêm em seu entorno. Mesmo que se compreendam os sistemas de cultivo, criação e de transformação, isoladamente, a atividade agrícola é bastante complexa, por combinar os diferentes recursos à disposição do agricultor com um diversificado conjunto de práticas agrícolas. Até mesmo a unidade de produção agrícola especializada e que pratica a monocultura pode ser dotada de complexidade e diversidade. A evolução de cada tipo de produtor e de sistemas de produção é determinada por um complexo conjunto de fatores ecológicos, técnicos, sociais e econômicos relacionando-se ao longo da história.

O trabalho teve como objetivo investigar a prática da agricultura familiar realizada pelas famílias da comunidade Cana Brava no município de Nova Roma, e estudar as suas contribuições para os agricultores, além de trazer referências sobre os conceitos e definições da agricultura familiar de acordo com diferentes autores e obras.

## 1.1. Agricultura e Meio Ambiente

A agricultura vem sendo praticada há mais de dez mil anos para alimentar a humanidade. Ela é uma ciência revolucionária que mudou a forma do homem viver na terra, pois antes andava de um lugar para outro, era nômade, e com a agricultura passou a viver em um único lugar, cultivando o seu próprio alimento. No entanto, a partir da segunda metade do século XX, ocorreu uma grande mudança no processo da prática da agricultura, a revolução verde, onde prevalece à busca da maior produtividade através da utilização intensa de insumos, adubos e defensivos químicos e o uso de máquinas. Segundo Pereira (2012) a Revolução Verde foi concebida como um pacote tecnológico – insumos químicos, sementes de laboratório, irrigação, mecanização, grandes extensões de terra – conjugado ao difusionismo tecnológico, bem como a uma base ideológica de valorização do progresso. Esse modelo industrial agroquímico aplicado no campo negou as práticas populares de manutenção e melhoramento das espécies e raças, classificando-as como atrasadas.

O processo da agricultura convencional aliado à revolução verde trouxe grande aumento da produtividade, provocando baixa nos preços dos alimentos, além do uso de mecanização, que dispensa a grande mão de obra agrícola, o que aumenta mais a miséria rural, o êxodo e o desemprego.

Com a mecanização promoveu-se uma verdadeira expulsão do homem do campo, entre 1970 e 1980, foram 30 milhões de pequenos produtores expulsos de suas terras. Sem terra e sem emprego suficiente para todo o contingente que perdia suas terras, vender a força de trabalho nas áreas metropolitanas era a única saída, aumentando consideravelmente o êxodo rural (MARTINE, 1990 p.3).

Atualmente já se observou que o modelo convencional de agricultura também traz consequências muito graves ao meio ambiente.

[...] são visíveis os impactos resultantes desse modelo, nos quais cerca de metade dos rios estão seriamente contaminados, graves restrições no abastecimento de água, grande proliferação de doenças decorrentes do uso de águas contaminadas. Além disso, as elevadas concentrações de CO<sub>2</sub> na atmosfera, efeito estufa, aumento do “buraco” na camada de ozônio, degradação do solo, extinção das espécies devido à degradação de *hábitats*, mudanças no clima, elevação de temperatura dos mares, dentre outros. (Santos e Cândido 2010 p. 2).

Para Meirelles (2004), o modelo de produção agrícola do monocultivo, “baseado no cultivo de variedades genéticas de alta produtividade, na utilização de insumos químico-sintéticos, na mecanização e no recurso a fontes não renováveis de energia”, é o responsável pela crescente deterioração dos sistemas agrícolas. A agricultura convencional causa imensos problemas ambientais, o uso excessivo de agrotóxicos levou à contaminação dos recursos hídricos do país e, principalmente, à contaminação do homem, que aplica os agrotóxicos e que ingere os alimentos contaminados.

É visível a importância em buscar alcançar a sustentabilidade da agricultura, visto que o modelo utilizado nas grandes produções (sistema convencional) causa grandes impactos ao meio ambiente e à saúde humana.

Para tanto, é preciso ações e atividades que promovam novos estilos de desenvolvimento e de agricultura, que respeitem as condições específicas de cada agroecossistema, assim como a preservação da biodiversidade e a diversidade cultural, de forma a assegurar que gerações futuras possam usufruir dos “mesmos” recursos existentes no planeta. Deste modo, diferentes princípios agronômicos, ecológicos e socioeconômicos foram fundamentais para nortear uma concepção multidisciplinar, assim como um novo modelo de desenvolvimento e, por conseguinte, a construção da sustentabilidade na agricultura. (Santos e Cândido, 2010, p.3)

Para Altieri (2004) a produção sustentável em um agroecossistema deriva do equilíbrio entre plantas, solos, nutrientes, luz solar, umidade outros organismos coexistentes. A agricultura familiar se apresenta como alternativa modeladora de um desenvolvimento menos excludente e ambientalmente mais equilibrado. No debate sobre o desenvolvimento local, as especificidades produtivas e geradoras de renda e ocupação, expressivas na agricultura familiar, têm importância econômica e social e são motivadoras de políticas públicas (OLIVEIRA; RIBEIRO, 2002). O conceito de agricultura familiar e a discussão sobre as políticas públicas para esse segmento só entrou em debate recentemente, a partir dos anos 90 (SCHMITZ e MOTA, 2007).

Guanzioli e Cardim (2000, p. 31), destacam que os agricultores familiares brasileiros: produzem 24% do Valor Bruto da Produção total da pecuária de corte, 52% da pecuária de leite, 58% dos suínos, e 40% das aves e ovos produzidos. Em relação a algumas culturas temporárias e permanentes, a agricultura familiar produz 33% do algodão, 31% do arroz, 72% da cebola, 67% do feijão, 97% do fumo, 84% da mandioca, 49% do milho, 32% da soja, 46% do trigo, 58% da banana, 27% da laranja, 47% da uva, 25% do café e 10% da cana-de-açúcar.

Para Santos et al (2009) “a agricultura familiar é conhecida devido a sua capacidade de geração de emprego e renda a baixo custo de investimento, assim como, por sua capacidade de produzir alimentos a menor custo, com menores danos ambientais” sendo assim uma alternativa bastante viável de produção de alimentos.

A agricultura familiar no Brasil apresenta caráter regional desde a sua formação no Nordeste. Caráter expresso pela extrema pobreza dos grupos que viviam ao lado da grande propriedade monocultora completamente isolados. Construíam suas casas às margens dos rios e cultivavam os produtos alimentícios, ou de subsistência, em épocas de crise da grande propriedade, estes “sitiantes”, em alguns casos, cultivavam as terras do grande proprietário e eram “protegidos” por seus senhores, tal situação era modificada quando o crescimento da atividade canvieira atingia bons resultados. Os pequenos agricultores tinham suas terras tomadas e cada vez mais instalavam-se às margens, do sistema produtor, não participando do mercado, quanto em termos de ocupação, servindo-se das piores terras. (ALVES e LIMA, 2008 pag. 7).

O meio ambiente precisa ser devidamente respeitado, pois dele provem tudo que precisamos para sobreviver. O grande desafio da agricultura é minimizar os impactos ambientais causados por suas atividades, decorrentes da substituição da vegetação naturalmente adaptada por outra que exige a contenção do processo de sucessão natural. Grande parte dos adeptos da agricultura familiar são pequenos agricultores que possuem pequenas propriedades, possuem uma área limitada, e não podem depender apenas de uma cultura, precisando diversificar sua produção para produzir mais em um espaço menor e, portanto, tem que optar pela “diversificação da produção”, ou seja, os policultivos.

A grande diversidade de espécies dos policultivos aumenta a resistência contra as doenças que atacam espécies de certas plantas, ajuda na prevenção de pragas evitando sua proliferação entre indivíduos da mesma espécie, que ali se encontram relativamente isolada uns dos outros, tornando mais difícil a reprodução das mesmas. A pequena propriedade também pode ocupar a mão de obra da família, fazendo assim com que o pequeno agricultor familiar não dependa de trabalhar para os outros.

Segundo Schmitz e Mota (2007), toda a população agrária que administra um estabelecimento agrícola, como os assentados, agricultores de subsistência, posseiros, etc., deve ser incorporada na agricultura familiar. O estabelecimento familiar é simultaneamente uma unidade de produção e de consumo; uma unidade de produção e de reprodução social. Esses empreendimentos familiares têm duas

características principais: gestão familiar e trabalho predominantemente familiar (DENARDI, 2001). Isso corresponde a uma microeconomia particular em que o volume de atividade é função direta do número de consumidores familiares e não do número de trabalhadores.

A agricultura familiar, ao contrário da agricultura convencional, busca equilibrar o uso dos recursos naturais atuando ativamente no processo de transição para uma agricultura sustentável (TOMASETTO et al., 2009). Para Veiga (1996), além da diversificação da produção, a vantagem da agricultura familiar é ter um perfil essencialmente distributivo e sustentável, além do fortalecimento dos agricultores.

Um projeto de desenvolvimento local sustentável para a agricultura familiar deve observar as especificidades regionais e adaptar culturas com maior potencial de produção, visto que a maior parte da produção agrícola mundial tem origem nos estabelecimentos familiares. Isso mostra a importância da formação de identidades e da diferenciação das regiões ao pensar em desenvolvimento local, enfatizando as preocupações com os aspectos sociais (ABRAMOVAY, 2000). Nesse sentido, a organização e a participação dos agricultores familiares no processo de desenvolvimento local devem buscar distribuição de renda e equidade social e, ao mesmo tempo, promovendo uma relação mais equilibrada com a natureza (TOMASETTO et al., 2009).

O Programa Nacional de Agricultura familiar – PRONAF enquadra os produtores rurais como beneficiários de linhas de crédito rural quando atendem aos seguintes requisitos (TINOCO, 2008):

- Sejam proprietários, posseiros, arrendatários, parceiros ou concessionários da Reforma Agrária;
- Residam na propriedade ou em local próximo;
- Detenham, sob qualquer forma, no máximo 4 (quatro) módulos fiscais de terra, quantificados conforme a legislação em vigor;
- No mínimo 80% (oitenta por cento) da renda bruta familiar devem ser provenientes da exploração agropecuária ou não agropecuária do estabelecimento;
- A base da exploração do estabelecimento deve ser o trabalho familiar.

Percebe-se assim a importância desse modelo produtivo, pois, a chamada agricultura familiar constituída por pequenos e médios produtores representa à

imensa maioria de produtores rurais no Brasil. A agricultura familiar representa 85% das propriedades rurais do país e produz, aproximadamente, 60% dos alimentos consumidos pela população brasileira (Sociedade, 2004).

## **1.2. Agroecologia uma concepção de agricultura sustentável**

A agroecologia é um termo recente, portanto, sua definição ainda não está consolidada, se popularizou nos anos 1980, a partir dos trabalhos de Miguel Altieri e, posteriormente, de Stephen Gliessman, ambos pesquisadores de universidades estadunidenses e atualmente considerados os principais expoentes da “vertente americana” da agroecologia.. Em resumo, a Agroecologia, constitui conjunto de conhecimentos sistematizados, baseados em técnicas e saberes tradicionais (dos povos originários e camponeses) “que incorporam princípios ecológicos e valores culturais às práticas agrícolas que, com o tempo, foram desecologizadas e desculturalizadas pela capitalização e tecnificação da agricultura” (Leff, 2002, p. 42).

A Agroecologia fornece uma estrutura metodológica de trabalho para a compreensão mais profunda tanto da natureza dos agroecossistemas como dos princípios segundo os quais eles funcionam. A Agroecologia é entendida como um enfoque científico destinado a apoiar a transição dos atuais modelos de desenvolvimento rural e de agricultura convencionais para estilos de desenvolvimento rural e de agriculturas sustentáveis (Caporal e Costabeber, 2000).

O complexo processo de transição agroecológica não dispensa o progresso técnico e o avanço do conhecimento científico (Caporal e Costabeber, 2000). Uma definição mais ampla é proporcionada por Sevilla Guzmán e González de Molina (1996), para quem a Agroecologia corresponde a um campo de estudos que pretende o manejo ecológico dos recursos naturais, para – através de uma ação social coletiva de caráter participativo, de um enfoque holístico e de uma estratégia sistêmica, reconduzir o curso alterado da coevolução social e ecológica, mediante um controle das forças produtivas que estanque, seletivamente, as formas degradantes e espoliadoras da natureza e da sociedade. A agroecologia é uma concepção de agricultura semelhante à agricultura praticada na comunidade.

Os agricultores tradicionais preservam a biodiversidade não somente nas áreas cultivadas, mas também naquelas sem cultivos. Muitos camponeses mantêm áreas cobertas por florestas, lagos, pastagens, arroios e pântanos, no interior ou em áreas adjacentes aos seus campos de cultivos, suprindo-se, assim, de produtos úteis, como alimentos, materiais de construção,

medicamentos, fertilizantes orgânicos, combustíveis e artigos religiosos. (Altieri, 2004)

A agroecologia é muito mais do que a produção orgânica, é uma forma de vida, de se relacionar com a natureza e, principalmente de propor um novo modelo de agricultura e de sociedade sem relações de exploração no trabalho, de novas relações de gênero e de poder, do trabalho cooperado, de uma economia justa e sustentável.

Trata-se de uma nova abordagem que integra os princípios agrônômicos, ecológicos e socioeconômicos à compreensão e avaliação do efeito das tecnologias sobre os sistemas agrícolas e a sociedade como um todo. Ela utiliza os agroecossistemas como unidade de estudo, ultrapassando a visão unidimensional – genética, agronomia, edafologia – incluindo dimensões ecológicas, sociais e culturais. Uma abordagem agroecológica incentiva os pesquisadores a penetrar no conhecimento e nas técnicas dos agricultores e a desenvolver agroecossistemas com uma dependência mínima de insumos agroquímicos e energéticos externos.

O objetivo é trabalhar com e alimentar sistemas agrícolas complexos onde as interações ecológicas e sinergismos entre os componentes biológicos criem, eles próprios, a fertilidade do solo, a produtividade e a proteção das culturas (Altieri, 1987).

Para Altieri (2004) Agroecologia é a ciência ou a disciplina científica que apresenta uma série de princípios, conceitos e metodologias para estudar, analisar, dirigir, desenhar e avaliar agroecossistemas, com o propósito de permitir a implantação e o desenvolvimento de estilos de agricultura com maiores níveis de sustentabilidade. A Agroecologia proporciona, então, as bases científicas para apoiar o processo de transição para uma agricultura sustentável nas suas diversas manifestações e/ou denominações. Para Gliessman (2000) o enfoque agroecológico corresponde à aplicação dos conceitos e princípios da Ecologia no manejo e desenho de agroecossistemas sustentáveis.

Sevilla Guzmán (1995) aborda um enfoque de desenvolvimento rural quando afirma que a Agroecologia constitui o campo do conhecimento que promove o manejo ecológico dos recursos naturais, através de formas de ação social coletiva que apresentam alternativas a atual crise de modernidade, mediante propostas de desenvolvimento participativo desde os âmbitos da produção e da circulação alternativa de seus produtos, pretendendo estabelecer formas de produção e de consumo que contribuam para encarar a crise ecológica e social e, deste modo, restaurar o curso alterado da coevolução social e ecológica.

Para Guhur e Toná (2012) está em gestação uma concepção mais recente de agroecologia, ainda mais abrangente: a partir da prática dos movimentos sociais

populares do campo, que não a entendem como “a” saída tecnológica para as crises estruturais e conjunturais do modelo econômico e agrícola, mas a compreendem como parte de sua estratégia de luta e de enfrentamento ao agronegócio e ao sistema capitalista de exploração dos trabalhadores e da destruição da natureza.

## 2. MATERIAL E MÉTODO

### 2.1. Contexto da pesquisa

O município de Nova Roma (Latitude: -13.74, Longitude: -46.88, Área: 2143,9 km) está localizado na posição nordeste do Estado de Goiás e pertence à mesorregião Norte e à microrregião Chapada dos Veadeiros. Faz limite com sete municípios goianos: Monte Alegre de Goiás (norte), São Domingos (leste), Iaciara (sudeste), São João D'Aliança e Flores de Goiás (sul), Alto Paraíso de Goiás (sudoeste) e Teresina de Goiás (oeste). Localiza-se a 546 km da capital do Estado, Goiânia, e a 344 km de Brasília-DF.

Segundo um estudo da Secretaria de Planejamento do Estado de Goiás (Seplan), denominado “Relatório: Caracterização Socioeconômica dos Municípios Goianos”, divulgado em abril de 2011, Nova Roma é classificado – em termos de indicadores socioeconômicos – no grupo 6, onde estão os municípios com “baixo dinamismo econômico e um grau considerável de carências sociais, além do fato de as prefeituras não terem condições próprias de implementar políticas públicas compensatórias. As atividades econômicas são de baixo valor agregado, havendo em muitos casos uma agricultura de subsistência principalmente no Norte e Nordeste Goiano. (FUNATURA, 2012).

Segundo Teixeira (2005), a região administrativa “Nordeste Goiano” ficou isolada do grande mercado nacional por longo período, principalmente pelo fato das políticas públicas nacionais e estaduais privilegiarem o centro-sul goiano em detrimento ao nordeste.

Situação do domicílio da população do município de Nova Roma:

Situação do domicílio	1991	2000	2010	2000/1991 (% de crescimento)	2010/2000 (% de crescimento)
Urbano	1.287	1.341	1.426	4,2	6,3
Rural	3.428	2.376	2.045	- 30,7	- 13,9
Total	4.715	3.717	3.471	- 21,2	- 6,6

**Figura 1:** População residente, por situação do domicílio no município de Nova Roma, 1991-2010. Fonte: IBGE, 2012.

A maioria da população de Nova Roma (figura 1) reside na área rural, no entanto sofreu significativa redução de população no período considerado, caindo de 3.428 para 2.045 habitantes entre 1991 e 2010, ou seja, queda de 40%, e passou a

representar 58,9% do total, em 2010, enquanto em 1991 possuía 72,3% dos habitantes de Nova Roma. Veremos agora alguns valores de produção do município:

<b>Arroz (em casca):</b>	
Arroz (em casca) - Quantidade produzida:	<i>495 Toneladas</i>
Arroz (em casca) - Valor da produção:	<i>193 Mil Reais</i>
Arroz (em casca) - Área plantada:	<i>450 Hectares</i>
Arroz (em casca) - Área colhida:	<i>450 Hectares</i>
Arroz (em casca) - Rendimento médio da produção:	<i>1.100 Quilogramas por Hectare</i>

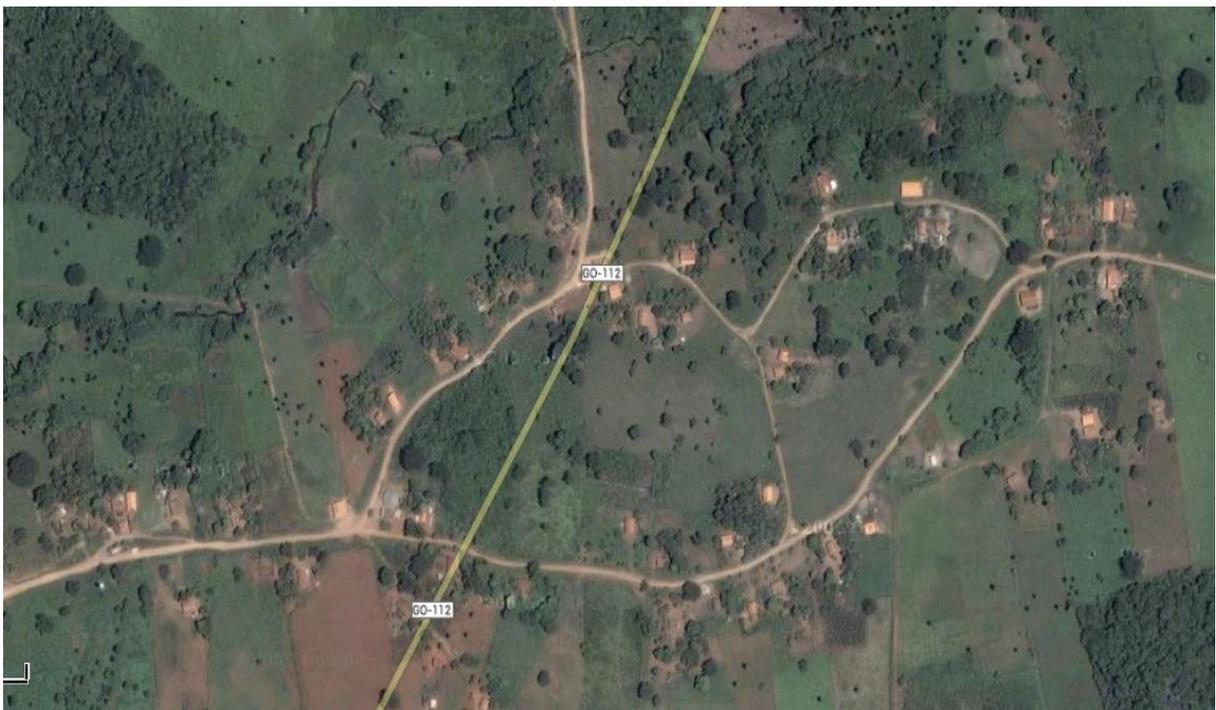
**Figura 2:** A produção de arroz (em casca) no ano 2010 município de Nova Roma:

<b>Feijão (em grão):</b>	
Feijão (em grão) - Quantidade produzida:	<i>40 Toneladas</i>
Feijão (em grão) - Valor da produção:	<i>72 Mil Reais</i>
Feijão (em grão) - Área plantada:	<i>90 Hectares</i>
Feijão (em grão) - Área colhida:	<i>90 Hectares</i>
Feijão (em grão) - Rendimento médio da produção:	<i>444 Quilogramas por Hectare</i>

**Figura 3:** A produção de feijão no ano 2010 município de Nova Roma:

<b>Milho (em grão):</b>	
Milho (em grão) - Quantidade produzida:	<i>2.100 Toneladas</i>
Milho (em grão) - Valor da produção:	<i>630 Mil Reais</i>
Milho (em grão) - Área plantada:	<i>1.400 Hectares</i>
Milho (em grão) - Área colhida:	<i>1.400 Hectares</i>
Milho (em grão) - Rendimento médio da produção:	<i>1.500 Quilogramas por Hectare</i>

**Figura 4:** A produção de milho no ano 2010 município de Nova Roma:



**Figura 5:** Comunidade Cana Brava, município de Nova Roma-GO (Latitude: 13.7107, Longitude: 46.8591). Fonte: Google Earth.

O local de pesquisa foi a comunidade Cana Brava (figura 5), é um pequeno povoado situado a 5 km da cidade de Nova Roma, as margens da GO-112. O relevo da região é formado por morros, serras e planícies, próxima do rio Paranã, tem ocorrências de solos férteis e produtivos. Na comunidade Cana brava vivem aproximadamente 30 famílias, camponeses e trabalhadores rurais, que vivem basicamente do trabalho da agricultura e pecuária, ou, em alguns casos, trabalham no serviço público. A produção agrícola da comunidade é pequena, mas diversificada. São produzidos, principalmente, os alimentos mais consumidos pelas famílias como, várias hortaliças e frutas, feijão, arroz, milho, mandioca, cana de açúcar, rapadura, farinha, queijo e requeijão. O gado dos pequenos produtores normalmente é comercializado por eles próprios, os suínos e as aves são utilizados para o consumo de carnes.

Recentemente têm ocorrido muitos períodos de estiagem no município, a água tem diminuído bastante, principalmente na época da seca. O Cerrado, bioma da região é queimado constantemente, o que traz grandes prejuízos ao meio ambiente, e até mesmo para a população que depende da água dos córregos. A região possui terras férteis e muito produtivas, assim com o manejo adequado e o cuidado com o meio ambiente podem minimizar os impactos ambientais na região.

Observando a realidade das comunidades do município, percebe-se que existe uma grande expulsão dos moradores que vivem nessa região, devido à falta de condições de se manterem na comunidade. Ao passar dos anos, o município foi despertando o interesse dos grandes fazendeiros pelas terras existentes.

Atualmente a comunidade é cercada por grandes fazendas de bovinocultura, grande parte das melhores terras da região, com relevo plano, com abundância em água, com fácil manuseio de maquinários, pertence a grandes fazendeiros. Por ser um lugar com poucos recursos, muito dos moradores venderam suas terras para morar nas cidades, em busca de uma vida melhor. Observa-se uma grande saída de jovens da comunidade, por falta de uma oportunidade de se manter no campo.

Os participantes da pesquisa são agricultores e agricultoras da comunidade Cana Brava, que trabalham basicamente com a terra e a criação de animais. Como critério de seleção para selecionar os entrevistados, foram escolhidas as pessoas que vivem na comunidade há mais tempo, pois, elas têm uma visão maior do processo que vem acontecendo no local. Como estratégia de metodológica foi

elaborado um questionário com oito questões (apêndice), que foi aplicado junto com a construção de um diálogo. É importante destacar que os entrevistados ficaram bastante tímidos, pois, nem todos são alfabetizados e não estão acostumados a participar desses tipos de procedimentos.

É uma comunidade tradicional que ainda preserva algumas formas de cultivo milenares, como o plantio de feijão molhado com água de rega, onde é feito um canal para passar a água de um rio, que é levada pela ação da gravidade.

A agricultura foi se desenvolvendo em Goiás e as lavouras plantadas passaram a ser produto de exportação no início do século XIX, principalmente com o algodão e o café extrapolando as fronteiras do país. No plantio diversificado empregavam-se técnicas rudimentares: “na lavoura adotavam o sistema de coivara, herdado do índio. As florestas eram queimadas, e semeava-se sob as cinzas. Plantavam milho, mandioca, cana, algodão, café, tabaco, feijão e legumes” (BAIOCCHI, 1983, p.35).

A agricultura tradicional utiliza técnicas rudimentares (uso da enxada, da foice, do machado, da queimada, do arado e da tração animal), artesanais e ancestrais. Ela funciona de uma maneira bastante simples, pois a comunidade detém poucos recursos e utiliza o conhecimento empírico. A produção tem como destino o autoconsumo e subsistência das famílias que a praticam.

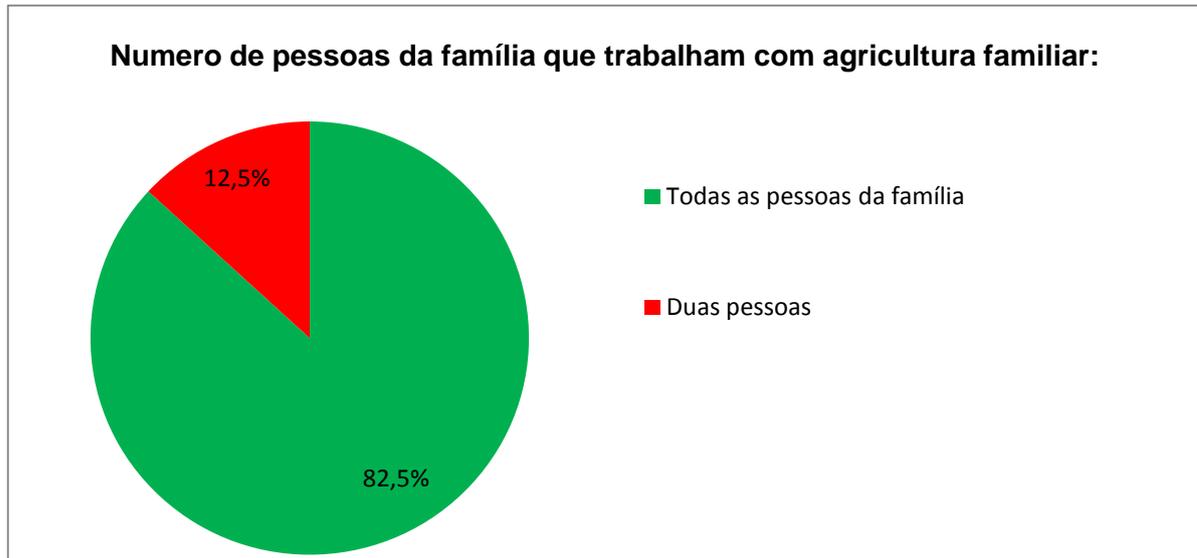


**Figura 6:** Pastagem na comunidade Cana Brava, Nova Roma Goiás. Fonte: SOUZA, Marcos Paulo 10-10-2013.

As terras da comunidade (figura 6) são usadas também na formação de pastagens para a criação de gado, às vezes com grande potencial para produção de alimentos, principalmente as que podem ser irrigadas ou possuem água em abundância.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostram que 100% das famílias entrevistadas praticam a agricultura familiar, e que 82,5% (figura 7) tem a participação de todos os familiares no trabalho realizado.



**Figura 7:** Respostas da questão 02- Quantas pessoas trabalham com agricultura na sua família?  
Fonte: Questionário, SOUZA, Marcos Paulo 10-10-2013.

Recentemente, no começo da década de 1990, percebe-se que começou a haver uma mudança no perfil dos agricultores da região, que passaram a trocar o manejo tradicional da terra praticado antigamente, pelo convencional que usa os insumos químicos prejudiciais à saúde humana e ao meio ambiente. Com isso, ocorre a contaminação do solo, da água, dos alimentos que são consumidos e até mesmo intoxicações do agricultor familiar ou de seus familiares. Nesse sentido, o presente trabalho procura conhecer de perto as práticas de agricultura familiar na comunidade para que esse modelo possa ser revalorizado, abrindo uma frente de combate ao modelo mais agressivo ao meio ambiente.



**Figura 8:** Policultivo de feijão com mandioca, Nova Roma-Goiás. Fonte: SOUZA, Marcos Paulo 10-10-2013.

Portanto, é importante destacar que a diversificação da produção pelos policultivos (figura 8) é muito importante para a agricultura familiar da comunidade, pois trazem mais sustentabilidade ao pequeno agricultor, enquanto os monocultivos são ambientes mais difíceis para se introduzir um sistema ecológico de controle de pragas.

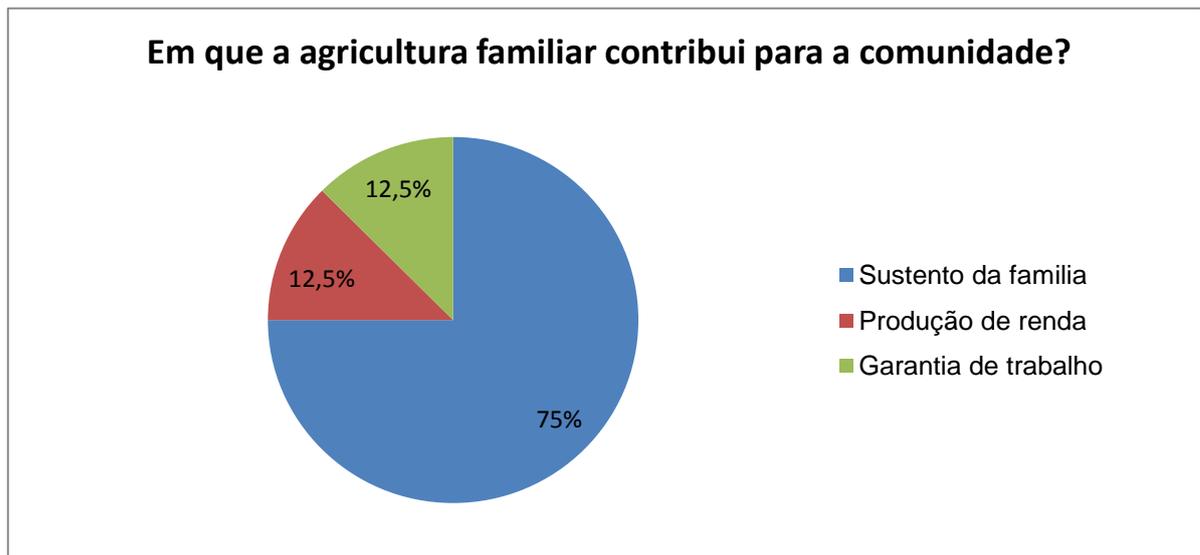


**Figura 9:** Você consegue sobreviver da sua própria produção? Fonte: Questionário, SOUZA, Marcos Paulo 10-10-2013.

Na terceira pergunta do questionário (figura 9) 50% das famílias dos agricultores responderam que não conseguem sobreviver da própria produção, devido a vários fatores como, por exemplo, devido suas propriedades serem muito pequenas, a falta de um conhecimento de manejo de certas culturas que aproveite melhor o espaço da terra, falta de uma organização de produção, falta de

assistência técnica, longos períodos de estiagem e entre outros. Hoje se o agricultor familiar for a qualquer mercado, tendo dinheiro, pode comprar o alimento que quiser. Portanto, o agricultor passou a preferir uma renda fixa, trabalhando para outros agricultores, ou qualquer serviço, que possa pagar um salário fixo, ao invés de trabalhar pra si próprio, trabalhando na sua propriedade e produzindo seu próprio alimento.

O que se percebe é que houve grande mudança na vida das pessoas da comunidade. Antes as pessoas sobreviviam apenas da própria produção agrícola, tudo que era produzido era para consumo próprio das famílias, a agricultura foi uma atividade praticada por todos da comunidade, e que atualmente encontra-se em desuso.



**Figura 10:** Em que a agricultura familiar contribui para a comunidade? Fonte: Questionário, SOUZA, Marcos Paulo 10-10-2013.

Com relação à questão do questionário (anexo) em que a agricultura familiar contribui para a comunidade? (figura 10), os entrevistados revelaram que ela contribui no sustento da família 75%, na produção de renda 12,5% e garantia de trabalho 12,5%. Como a agricultura familiar é uma das únicas formas de trabalho na comunidade, os entrevistados levaram em conta o benefício da agricultura familiar para as pessoas da comunidade.

O presente trabalho de pesquisa foi importante devido à comunidade dispor de poucos dados que possam ser consultados na busca por informações, e, portanto essa pesquisa seria mais uma fonte de registro de informações.

Mediante as concepções de diversos autores, tornou-se possível entender um pouco mais o contexto ligado a agricultura familiar e conforme a realização da pesquisa de campo na comunidade Cana Brava perceber a importância que tem a agricultura familiar, e ao comparar a população rural e urbana, vê-se que na zona rural há uma grande concentração de pessoas, que plantam, cultivam e colhem para o sustento da família, e alguns vendem na cidade para melhorar sua vida financeira.

Algumas das questões finais do questionário foram muito complexas para o nível instrucional de alguns entrevistados e isso comprometeu a qualidade das respostas, portanto elas foram descartadas neste estudo.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa teve o propósito de mostrar a realidade da comunidade Cana Brava, da cidade de Nova Roma Goiás, revelando para onde segue a questão da agricultura familiar. O estudo me proporcionou um grande conhecimento, onde foi possível analisar, observar e entender como cada família tem um papel importante, uma fonte de sabedoria e conhecimento. Com o trabalho percebe-se inúmeros obstáculos que estão presentes na vida dos moradores. Somente a partir da realização de manejos mais sustentáveis e conscientes, como agroecologia, é que vai reduzir os impactos ambientais causados pelo homem.

Com o estudo, verificou-se, que todas as famílias entrevistadas tem participação na prática da agricultura familiar, no entanto, nem todas conseguem sobreviver do que produzem, devido a vários problemas, como por exemplo, por suas propriedades serem muito pequenas, a falta de um conhecimento de manejo de certas culturas que utilizem melhor o espaço da terra, falta de uma organização de produção, falta de assistência técnica, longos períodos de estiagem. Com isso, muitos são obrigados a procurar outro meio de trabalho para adquirir ou completar a renda. Compreende-se também, que ocorreram muitas mudanças na forma de cultivo e produção, no meio ambiente, na quantidade de água e de chuvas na região. Após a pesquisa de campo, muitas pessoas puderam entender melhor a agricultura familiar praticada na comunidade e os problemas enfrentados por eles.

Com esse trabalho espera se contribuir para a visão crítica das pessoas, pois, o conteúdo desenvolvido desperta a curiosidade de muitos em relação à Agricultura Familiar.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, R. **O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural.** Revista de Economia Aplicada, São Paulo, n. 2, v. IV, p. 379-397, abril/junho 2000. Disponível em: <<http://abramovay.pro.br/>>. Acesso em: 08/10/2013.

ALTIERI, Miguel . **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável / Miguel Altieri.** – 5º ed. – Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2004.

ALTIERI, M.A. **Agroecology: the scientific basis of alternative agriculture.** Boulder: Westview Press, 1987.

ALVES, Ademário e LIMA, Hunaldo – **Mestrados em Geografia. Agricultura Familiar 2008** Disponível em: Revista FJAV nº 1 – Faculdade José Augusto Vieira, nº [fjav.com.br/revista/.../141\\_113234\\_No01\\_EdicaocomISSN](http://fjav.com.br/revista/.../141_113234_No01_EdicaocomISSN). Acesso em: 20-10-2013.

BAIOCCHI, Mari de Nasaré. **Negros de cedro: estudo antropológico de um bairro rural de negros em Goiás.** São Paulo: Ática, 1983.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural.** Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, v.1, n.1, p.16-37, jan./mar. 2000.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e sustentabilidade.** Base conceptual para uma nova Extensão Rural. In: WORLD CONGRESS OF RURAL SOCIOLOGY, 10, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: IRSA, 2000.

DENARDI, R. A. **Agricultura familiar e políticas públicas: alguns dilemas e desafios para o desenvolvimento rural sustentável.** Agroecol. e Desenv. Rur. Sustent., Porto Alegre, v. 2, n. 3, jul./set. 2001. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1518-70122012000100004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1518-70122012000100004&script=sci_arttext). Acesso em: 09/10/2013.

FUNATURA, Estudos técnicos para subsidiar a proposta de criação do PARQUE ESTADUAL SÃO BARTOLOMEU, pag. 47, estudo técnico socioeconomia, Brasília-DF, dezembro de 2012.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável.** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000.

GUANZIROLI, C. H. & CARDIM, S. E. de C. S. (coord.). **Novo retrato da agricultura familiar: o Brasil redescoberto.** Brasília: Projeto de Cooperação Técnica INCRA/FAO. 2000.

GUHUR, Dominique Michèle Perioto, TONÁ Nilciney. **Agroecologia** In: Dicionário da Educação do Campo. / Organizado por: CALDART Roseli Salete, et al. – Rio de

Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 59 a 66 .

IBGE, 2012 e 2010. Cidades @, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo Demográfico 2010 Completo de Nova Roma (GO). Rio de Janeiro, acesso ao banco de dados *online* em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?uf=go>, Acesso em: 09/11/2013.

Leff, E. Agroecologia e saber ambiental. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 36-51, jan.-mar. 2002.

MEIRELLES, L. Soberania alimentar, agroecologia e mercados locais. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia: AS-PTA – Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa**, v. 1, n. 0, p. 11-14, set. 2004.

MARTINE, G. Fases e faces da modernização agrícola brasileira. **Planejamento e Políticas Públicas**, v.1, n.3, pag. 3-44, jun. 1990.

OLIVEIRA, E. R.; RIBEIRO, E. M. **Indústria rural, agricultura familiar e desenvolvimento local: o caso da produção de cachaça artesanal em Salinas-Minas Gerais**. In: SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, 10. 2002, *Anais...* Diamantina, MG, 2002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1518-70122012000100004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1518-70122012000100004&script=sci_arttext). Acesso em: 09/11/2013.

PEREIRA, Mônica Cox de Britto. **Revolução Verde** In: Dicionário da Educação do Campo. / Organizado por: CALDART Roseli Salete, et al. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 687 a 691.

SANTOS Francis dos; TONEZER Cristiane; RAMBO, Anelise Graciele. **Agroecologia e agricultura familiar: um caminho para a soberania alimentar?** In: Sober 47º Congresso, sociedade brasileira de economia, administração e sociologia rural, Porto Alegre 26 a 30 de julho de 2009 - RS-BRASIL. 2009 p.1-19.

SANTOS, Jaqueline; CÂNDIDO, Gesinaldo Ataíde. A Sustentabilidade da Agricultura Orgânica Familiar dos Produtores Vinculados a Associação de Desenvolvimento Econômico, Social e Comunitário (ADESC) de Lagoa Seca – PB. In: **v encontro nacional da anppas 4 a 7 de outubro de 2010 florianópolis - sc – brasil, 2010, florianópolis**. A Sustentabilidade da Agricultura Orgânica Familiar dos Produtores Vinculados a Associação de Desenvolvimento Econômico, Social e Comunitário (ADESC) de Lagoa Seca – PB. Florianópolis, 2010. p. 1-20.

SCHMITZ, H.; MOTA, D. M. **Agricultura Familiar: elementos teóricos e empíricos**. Revista Agrotrópica. Itabuna, v. 19, p. 21-30, 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1518-70122012000100004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1518-70122012000100004&script=sci_arttext). Acesso em: 09/10/2013.

SEVILLA GUZMÁN, E. **El marco teórico de la Agroecología**. In: Materiales de Trabajo del Ciclo de Cursos y Seminarios sobre Agroecología y Desarrollo Sostenible en América Latina y Europa. Módulo I - Agroecología y Conocimiento

Local (La Rábida, 16 a 20 de enero de 1995). Huelva, La Rábida: Universidad Internacional de Andalucía, 1995 a. p.3-28.

SEVILLA GUZMÁN, E.; GONZÁLEZ DE MOLINA, M. Sobre la agroecología: algunas reflexiones en torno a la agricultura familiar en España. In: GARCÍA DE LEÓN, M. A. (ed.). **El campo y la ciudad**. Madrid: MAPA, 1996. p.153-197. (Serie Estudios)

SOCIEDADE, Brasileira para o Progresso da Ciência. **Agricultura familiar predomina no Brasil**. 2004 Disponível em: <http://www.comciencia.br/>. Acesso em: 10/11/2013.

TEIXEIRA, Renato Araújo. **Formosa: portal do nordeste goiano ou pólo regional no entorno de Brasília?** Goiânia, 2005,155 pag. Dissertação (Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Sócio- Ambientais) – IESA / Universidade Federal de Goiás.

TINOCO, S.T.J. **Conceituação de agricultura familiar: uma revisão bibliográfica**. 2008. Artigo em Hypertexto. Disponível em: <[http://www.infobibos.com/Artigos/2008\\_4/AgricFamiliar/index.htm](http://www.infobibos.com/Artigos/2008_4/AgricFamiliar/index.htm)>. Acesso em: 27/10/2013.

TOMASETTO, M. Z. C.; LIMA, J. F.; SHIKIDA, P. F. A. **Desenvolvimento local e agricultura familiar: o caso da produção de açúcar mascavo em Capanema Paraná**. *INTERAÇÕES*, Campo Grande, v. 10, n. 1, p. 21-30, jan./jun. 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151870122012000100004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151870122012000100004&script=sci_arttext). Acesso em 09/10/2013.

VEIGA, J. E. **Agricultura familiar e sustentabilidade**. Cadernos de Ciência e Tecnologia. Brasília, DF, v. 13, n. 3, p. 383-404, set./dez. 1996. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1518-70122012000100004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1518-70122012000100004&script=sci_arttext). Acesso em: 09/10/2013.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **Raízes históricas do campesinato brasileiro**. XX encontro anual da anpocs. gt 17. Processos sociais agrários. Caxambu, MG. Outubro 1996 pag. 1-18.

**APÊNDICE:****QUESTIONÁRIO PARA OBTENÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA.**

Os métodos utilizados foram na perspectiva da pesquisa qualitativa, com levantamentos de dados, utilizando os recursos que serão abordados a seguir:

Questionário de entrevista:

- 1) Você exerce o modelo da agricultura familiar?  
( ) sim ( ) não
- 2) Quantas pessoas trabalham com a agricultura na sua família?
- 3) Você consegue sobreviver da própria produção na comunidade?
- 4) Em que a agricultura familiar contribui para a comunidade?
- 5) De que maneira a agricultura familiar consegue propor ações que levam a manutenção do meio ambiente?
- 6) Os conhecimentos relacionados ao cultivo da terra são passados para as gerações futuras? Quais?
- 7) Como você avalia os efeitos da degradação do solo causado pela produção agrícola?
- 8) O que você sugere que poderia ser feito para diminuir os impactos causados pelos meios de produção agrícola da comunidade?

**Agradeço sua participação!**